

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS

Luiza Medeiros Matias; Vanessa Damasceno

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luizamedeiros38@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vanessaddclc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Embora saibamos que o estudo da Língua Portuguesa dentro das escolas tenha sofrido alguns avanços, e também de acordo com as inovações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, devemos refletir se o conhecimento dos alunos realmente tem sido valorizado. Será que os atores envolvidos na trama desenvolvem seu trabalho na medida em que há a evolução do quadro?

Através de Vygotsky e Piaget no método construtivista, o professor é o ícone que faz a mediação do conhecimento, ele é a ponte intermediadora que conecta os alunos às diversidades de textos e gêneros textuais.

Cabe a nós detectar se é possível estabelecer um diálogo na relação aluno/professor, se os parâmetros das propostas atuais têm sido cumpridos para que haja um crescimento na formação de opinião própria dos cidadãos que passam pela sala de aula.

Vemos diariamente o professor desestimulando-se do seu trabalho e apenas reproduzindo mecanicamente o ensinar português. O uso focado apenas na gramática tradicional tem inibido e limitado a importância de aprender a língua materna. Para muitos alunos basta saber ler, separar sílabas, fazer análise sintática e etc. Como se isso tivesse a capacidade de levar o aluno à reflexão, à interpretação, à argumentação...

Para isso foi elaborado um projeto que apresenta um determinado gênero textual para que os alunos cheguem a um entendimento mais palpável e também tenham acesso a gramática não diretiva.

2. METODOLOGIA

Utilização de recursos midiáticos para a compreensão do que é o gênero textual e qual sua função na comunicação. Serão solicitados trabalhos de produção textual voltados ao gênero Notícia com base nas explicações adotadas pelo professor para identificar as principais características da notícia, ampliar o

conhecimento por meio de atividade de produção do gênero e produzir uma notícia com intermediação do professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de acesso aos gêneros textuais diz respeito a apropriação da língua em seus diferentes contextos, é uma maneira de inserção social dentro da língua portuguesa.

Marcuschi defende a ideia de trabalhar com gêneros por se tratar de um “fato social”, já que os gêneros são munidos de recursos teóricos. Usá-los é contribuir para o enriquecimento do discurso do aluno e também sua compreensão dentro da sociedade.

Para este trabalho, entendemos por gênero textual, o conceito elaborado por Bakhtin, onde os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros do discurso. A partir do trabalho com as notícias, pretende-se desenvolver a habilidade dos alunos em produzir um texto deste gênero.

4. CONCLUSÕES

Os professores tem se esforçado para atingir um ensino que realmente fará a diferença na vida dos alunos. Porém a reconstrução da língua conforme os parâmetros sociais promovem um confronto com o regimento das regras, com o que cria a constituição e estabelece o que julga ser importante. O processo precisa ser desenvolvido, ainda encontramos os livros didáticos repletos de decora sem aprendizado, de reprodução de regra sem compreensão.

Estudar as diferentes formas da gramática auxilia no processo intelectual. Para o professor que observa e compara as gramáticas estruturalistas, gerativas, funcionalistas e etc., fica mais preparado para lidar com seu público. Ele entenderá os processos a partir da mente em diferentes teorias e assim conseguirá se adequar para um estudo mais equivalente às suas realidades. Dessa forma o ensino refutará resultados mais significativos.

Podemos envolver nossos alunos no contexto da sala de aula. Para muitos somos figuras que os impedem de fazer outra coisa, estamos ali para privá-los do lazer, então temos que ser diferentes e ousados, quebrar a rotina das aulas as quais já estão habituados.

Sendo assim, a avaliação contínua do conhecimento dos alunos e do trabalho do professor é indispensável para nortear o plano de ação docente. A experiência e história de vida, o nível socioeconômico cultural e os conhecimentos trazidos pelos alunos são bases importantes para o trabalho pedagógico. O trabalho pedagógico deve agir a partir de e sobre esta "bagagem" das crianças, de maneira que venham preencher as "lacunas conceituais" e fornecer elementos, conhecimentos intelectuais, científicos e culturais, a fim de ajudá-las a reelaborarem o seu conhecimento e elaborar um novo repertório, mais amplo e mais intelectualizado, que sirva a elas não só para uso eficaz da escrita enquanto objeto social, mas também como instrumento de acesso autônomo na participação no mundo letrado.

Na atual conjuntura, nem todos os professores estão preparados para tal trabalho com a escrita em sala de aula. É possível recorrer a uma diversidade de fatores para explicar a falta de preparo do professor para atuar como mediador no trabalho pedagógico com a escrita em sala de aula. Por isso, é importante destacar o papel do psicopedagogo na escola, o de assessor psicopedagógico, que desempenha sua ação junto aos professores, no sentido de auxiliá-los e orientá-los no trabalho com a escrita em sala de aula, desde a análise interpretativa e qualitativa das produções das crianças, a fim de promover práticas metodológicas significativas, de acordo com as dificuldades que as turmas apresentam, até a construção de um espaço que permita a reflexão sobre a linguagem escrita, oferecendo, assim, condições adequadas para uma aprendizagem significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATRIZ, Santomauro. O que ensinar em língua portuguesa. Revista **Nova escola**. São Paulo. 1 de abril de 2009.

CAVALCANTE, Marianne; DE MELO, Cristina. **Oralidade no ensino médio:** em busca de uma prática. 3ª edição. São Paulo. Parábola Editorial, junho de 2009.

WEISZ, Telma. A saída é a formação do professor alfabetizador. Revista **Nova Escola**. Editora Abril, Edição Especial n.22, p.17, mar/2009.

MILANEZ, Wânia. **Pedagogia do oral:** condições e perspectivas para sua aplicação no português. Campinas, SP. Sama, 1993.

(SCHERRE, Marta – Cadernos de Letras da UFF – **Dossiê:** Preconceito linguístico e cânone literário, p. 11-26, 1 edição, 2008)